

Riviera de São Lourenço

O quintal de Mogi

Procura um lugar elevado da Cidade, o Alto do Ipa-ranga, por exemplo. Então, mire na Serra do Itapei, desde o ponto em que ela está, à esquerda, na altura de Vila Cintra e passeie os olhos por seu contorno, em busca do naco na altura do bairro do Botujuru. Feche os olhos e imagine que, no lugar da Serra do Itapei, está um pedaço de praia do Litoral paulista, 4,5 quilômetros de areia miúda e branca, sempre limpa, que conduz a um mar de poucas ondas e nenhuma poluição. Assim é a praia de São Lourenço que abriga, há 33 anos (quando ficou pronto o primeiro prédio), a Riviera de São Lourenço.

Refúgio de centenas de mogianos. Empresários, como Miguel Nagib e Regina Melo; desembargadores, como José Helton Diefenthaler Jr.; procuradores de Justiça, como José Eduardo Arouche de Toledo. Também políticos, como Marco Bertaioli, José Antônio Caco Pereira e Junji Abe; advogados, como Fábio Malta Moreira e Ana Cecília Ferreira da Silva e mogianos de raiz, como Vilma de Lucca e Domitila Melo.

Idealizada em 1979, a um tempo em que não havia a Rodovia Rio-Santos, tampouco a Mogi-Bertioga, a Riviera de São Lourenço tem hoje 1 mil unidades habitacionais, entre apartamentos e residências. Estima-se que 10% delas pertençam a mogianos. Também presentes no comércio, como a pioneira Gery Pomares Mendes, com sua Gery Home Shopping, a maior e mais antiga loja de decorações e equipamentos para casa. E Roberto Pestana, que toca lá – como em Mogi – o restaurante McDonald's.

A Riviera está a 51 quilômetros de Mogi das Cruzes, trajeto que se cumpre, de automóvel, em 20 minutos pela Mogi-Bertioga. Por ônibus, a Breda mantém 23 horários por dia em cada sentido. Na Capela Nossa Senhora das Graças celebram-se missas entre quinta e domingo; há cultos evangélicos no Colégio Metodista.

O espaço é mantido pela Associação dos Amigos da Riviera e seus 500 funcionários, que administra um orçamento anual em torno de R\$ 40 milhões, garantido por contribuições de todos os proprietários. Isso cobre os custos de pavimentação, iluminação, limpeza e coleta de lixo, segurança (tem seu próprio corpo de guarda, desarmado e equipado com viaturas, motocicletas e jets skis).

Além dos esportes náuticos, a Riviera de São Lourenço tem espaços para a prática de tênis, hipismo e golfe. Todos os edifícios têm no máximo nove pavimentos e cada um deles conta com piscina e quadra de tênis próprias. Há uma rede de bares e restaurantes, que atendem com preços tão variáveis como o requintado Restaurante Galana (acima de R\$ 120,00 por pessoa) à Cantina Morá, que oferece refeições à quilo (R\$ 78,00 o quilo) no Shopping Riviera. Há também a churrascaria (R\$ 30,00 por pessoa), anexo ao posto de gasolina, nas vizinhanças do bem cuidado Supermercado Pão de Açúcar.

Ser proprietário ou inquilino na Riviera de São Lourenço pode custar estratosféricos R\$ 21 milhões ou acessíveis R\$ 300 mil para compra. No caso de aluguel, a variação também é grande: diárias que vão de R\$ 300,00 a R\$ 5 mil.

Esse é o custo de habitar um espaço onde o maior trabalho dos serviços comunitários é dedicado à fiscalização interna: foram encontradas 28 residências esquizidas abertas em fevereiro e 31 em março. Encontrar crianças perdidas também: 12 em fevereiro, 5 em março. De vandalismo, um caso em fevereiro. Os salva vidas até que trabalham: tiraram do mar três em situação de risco em fevereiro e cinco em março.

Os quase 6 milhões de metros quadrados da Riviera, que começam à margem da Rodovia Rio-Santos e vão à beira do Oceano Atlântico, foram divididos em módulos, não nos convencionais quarteirões. Os módulos seguem desenhos irregulares, quase todos com forma oval. Para regularizar os cursos de água foram abertos canais, que se cruzam com eles, desaguam na praia. Há módulos específicos para edifícios e outros exclusivos para residências. Não há uma avenida beira mar, a orla é ocupada por jardins ao redor dos quais ficam os edifícios. De forma a que o morador caminhe no máximo 200 metros para chegar à praia.

CHICO ORNELAS



REFÚGIO A 50 quilômetros de Mogi, 4,5 quilômetros de praia voltando mar de ondas médias. É a Riviera de São Lourenço, destino de centenas de mogianos.



FOTOS: IMAGIÇÃO

História

A história da Riviera de São Lourenço é uma sucessão de coincidências, daquelas em que os astros conspiram a favor. Começa com os proprietários da área, gleba que vai da praia e avança no Parque Estadual de Serra do Mar. De titularidade de Praias Paulistas SA e Cia Fazenda Acará, empresas controladas pela família do ex-deputado Herbert Levy, morto em 2002, nos 90 anos, e cuja ação de maior visibilidade foi o diário econômico Gazeta Mercantil.

As glebas estiveram ociosas por mais de 30 anos e, ao contrário do que ocorreu em boa parte do litoral paulista, não foram ocupadas por loteamentos sem estrutura.

Em 1979, quando caminha o projeto da rodovia litorânea Rio-Santos, proprietários da área e diretores da Sobloco fizeram um voo de helicóptero sobre a região, iniciando o plano da Riviera. Nesse mesmo ano, os arquitetos Oswaldo Correa Gonçalves e Benito Perelmuter desenharam a malha viária e o projeto de ocupação.

Mas não havia acesso. A Bertioga só se chegava pela balsa do Guarujá e, quem sem atrevesse a tráfego por lá, teria de fazer o pela areia da praia. "Lembro-me de um ponto de ônibus à frente da casa

da família" costuma dizer Sérgio Levy, empresário que hoje desfruta da mesma casa, com frente para o mar, no valorizado Módulo 1.

O grande impulso viria em 1982, com a inauguração da estrada Mogi-Bertioga e a conclusão da ponte de Bertioga, sobre o estuário e que permitiu ligação com a estrada Piaçaguera-Guarujá.

Os primeiros compradores de lotes residenciais recebiam incentivos para construir quanto mais rápido fizessem suas casas, mais abastecimento teriam nas parcelas. Nessa época, o abastecimento de gêneros era feito em um rústico armazém.

E a venda de apartamentos seguiu em ritmo lento até o final dos anos de 1980, pelos reflexos da crise econômica que persistiu por toda a década.

O grande impulso veio a partir de 1990, com a ampliação do shopping, a instalação de restaurantes, flats e hotéis. Foi a partir daí que os últimos módulos começaram a ser ocupados.

O próximo passo dos empreendedores é a construção da marina, por muitos anos bloqueada por uma ação do Ministério Público do Meio Ambiente.

A pergunta "o que a Riviera de São Lourenço representa para você" eles responderam:



"Adoro a Riviera, a energia da praia e do mar... E, com isso, cuida da minha alma, mente e corpo" Regina Melo, reitora da Universidade de Mogi das Cruzes.

"Mais do que brasileiro, Deus é mogiano, porque colocou em nosso quintal a Riviera de São Lourenço. Da varanda de Mogi avistamos o mar e a brisa que massagem nosso corpo e alma". Junji Abe, ex-prefeito de Mogi.

"Caminhar ao final da tarde ao longo da praia da Riviera, as últimas luzes da tarde luzindo as areias unidas da orla - isto não tem preço". José Helton Diefenthaler Jr., desembargador do Tribunal de Justiça.

"O desfrutar da natureza ao lado da família e dos amigos". José Antonio Caco Pereira, vice-prefeito de Mogi.

"A Riviera é o meu quintal. Em 40 minutos posso me transformar numa pessoa leve, descontraída... também... apresento minha alma com a beleza da natureza e a exuberância daquele mar, ora verde, ora azul, ora revolto. É maravilhoso esse privilégio". Ana Cecília Ferreira da Silva, advogada.

"A Riviera, para mim, representou uma extensão da minha casa, pois hoje já não frequento mais como dantes. E é, sem sombra de dúvidas, um orgulho para os paulistas". Domitila Melo, mogiana de raiz.

A minha Riviera

"Mogi das Cruzes é uma cidade com uma logística absolutamente privilegiada. Estamos perto da maior Capital do País, da região de serra, como Campos do Jordão e todos os outros municípios do Vale do Paraíba que têm características turísticas, e a menos de uma hora da praia. Bertioga se tornou praticamente uma extensão mogiana após a abertura da rodovia Mogi/Bertioga, fomentando também negócios ao longo da estrada e impulsionando distritos como Biribitaba Ússu e outros bairros ao longo da rodovia. A Riviera entra dentro deste contexto porque ali também se fixaram moradores e empreendedores mogianos, que diversificaram seus negócios, além de ser um grande complexo de lazer que agrada a todos". Marco Bertaioli, prefeito de Mogi.

"A Riviera é meu refúgio de aposentado". José Eduardo Arouche de Toledo, procurador de Justiça.

"É onde encontramos paz e tranquilidade em um local de rara beleza, onde persiste a harmonia entre a natureza e o concreto". Vilma de Lucca, mogiana de raiz.

"É a lembrança permanente de bons momentos, hoje compartilhados também com minha esposa e minha filha". Fábio Malta Moreira, advogado.

"É minha busca da tranquilidade". Miguel Nagib, dentista e empresário.